



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9883 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ACESSO DOS ESTUDANTES DA EJA À UNIVERSIDADE

Simone Valdete dos Santos - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Monica de La Fare - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

ACESSO DOS ESTUDANTES DA EJA À UNIVERSIDADE

A pesquisa, em fase inicial, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), busca conhecer diferentes aspectos das trajetórias escolares e estratégias de egressos e estudantes concluintes do nível médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para acessar e/ou permanecer no campo universitário, com foco na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS). O referencial teórico baseia-se no Estruturalismo Construtivista de Pierre Bourdieu e outros autores do campo intelectual francês e brasileiro. Trata-se de uma visão relacional que prioriza a superação de dualismos tradicionais das ciências humanas e sociais (macro/micro, indivíduo/estrutura, sujeito/objeto), propõe a condição inseparável entre teoria e metodologia, sendo então privilegiado o trabalho com dados quantitativos e qualitativos. No presente trabalho, apresentamos o levantamento de dados junto ao ingresso vestibular da UFRGS no período de 2017 a 2020, sendo possível determinar o número de inscritos e o número de aprovados egressos da EJA, os quais totalizam menos de 3% do total dos aprovados no ingresso vestibular nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Educação Superior. Universidade. Trajetórias.

Introdução

O trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que busca conhecer diferentes aspectos das trajetórias escolares e acadêmicas e das estratégias de egressos e estudantes do último ano do nível médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para acessar, permanecer

e se formar no campo universitário. A pesquisa leva em consideração as transformações da Educação Superior no Brasil nas últimas décadas, particularmente vinculadas às políticas públicas de inclusão de população que tradicionalmente experimentou dificuldades para aceder à universidade.

Trata-se de uma investigação que está prevista para ser realizada em um período de três anos, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O grupo de pesquisa responsável pela investigação realizou, nos últimos anos, vários estudos sobre o tema das trajetórias educativas.

No contexto da pandemia da COVID 19, foi possível o contato junto à Comissão Permanente de Seleção (COPERSE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através de mensagens eletrônicas endereçadas e do recebimento de relatórios dos inscritos no vestibular no período de 2017 a 2020. Assim, constatou-se quantos dos inscritos são formados em cursos de nível médio de Educação de Jovens e Adultos e quantos desses foram aprovados nessas edições de vestibular.

Apresentamos esses dados quantitativos do ingresso ao vestibular da UFRGS, aferindo questões para a etapa posterior da pesquisa. Nessa etapa, serão efetuadas entrevistas em profundidade com egressos da EJA que estudam na UFRGS e na Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), bem como estudantes do último ano do ensino médio EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS e de uma escola pública estadual.

Estudantes da EJA Aprovados nos Vestibulares da UFRGS (2017-2020)

Os dados quantitativos referentes aos inscritos no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foram-nos fornecidos pela Comissão Permanente de Seleção (COPERSE), após troca de mensagens eletrônicas junto a uma das pesquisadoras responsáveis pelo estudo. Os dados disponibilizados correspondem ao período de 2016 a 2020, entretanto escolhemos fazer um recorte a partir do ano de 2017. A justificativa para tal recorte relaciona-se à existência, a partir desse ano, de uma opção única para preenchimento na ficha de inscrição para a prova do vestibular da UFRGS, contemplando todos os estudantes advindos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A opção “Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo” era, nos anos anteriores, dividida em dois campos de possibilidade para marcação do candidato na ficha de inscrição para ingresso no vestibular: “Curso Supletivo” ou “Educação de Jovens e Adultos (EJA)”. Havia também a opção de não assinalar uma resposta, levantando a dúvida sobre a existência de algum egresso da EJA dentro desse quantitativo. Dessa forma, escolhemos trabalhar com os dados a partir do ano de 2017, pela adequação da alternativa marcada pelo candidato à modalidade EJA, oportunizando um quantitativo mais preciso.

Uma informação importante a ser considerada, em relação aos dados apresentados, diz respeito às datas para inscrição e realização das provas do vestibular da UFRGS. De 2017 a 2019, as inscrições para o vestibular ocorreram nos meses de outubro a novembro do ano anterior à ocorrência das provas, realizadas na primeira metade do mês de janeiro do ano seguinte.

No vestibular de 2020, de forma inusual, as inscrições ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2019, sendo que as provas foram realizadas em novembro e dezembro do mesmo ano. Talvez a mudança de datas referentes ao vestibular possa ter ocasionado alguma consequência na diminuição do total de inscritos para realizar a prova (em relação aos outros anos analisados), porém a porcentagem de aprovados da EJA não modificou, mantendo a recorrência do registrado nos anos anteriores.

É importante ressaltar que a edição do vestibular 2020 não teve seus números afetados pela pandemia, uma vez que o primeiro caso de covid-19 no Brasil foi identificado no final de fevereiro de 2020. A mudança dos meses do vestibular para novembro e dezembro ocorreu para a melhoria da aferição da documentação dos estudantes cotistas, antes do início das aulas, em março de 2021, em conformidade com as modalidades de cotas [\[1\]](#) regulamentadas pela política de ações afirmativas da UFRGS.

Além das questões mencionadas, é preciso pensar no número de inscritos no vestibular que se ausentou na realização das provas. Não tivemos acesso a esse dado, mas não podemos descartar uma possível influência do número de vestibulandos ausentes na diferença entre o número de inscritos e o de aprovados no vestibular.

Analisamos também os dados obtidos através da comparação entre a relação de inscritos e aprovados, tanto em relação ao número total dos inscritos quanto aos inscritos oriundos da EJA, considerando os percentuais correspondentes.

Quadro: Dados Gerais – Inscritos da EJA e Aprovados no Ingresso Vestibular da UFRGS 2017-2020:

ANO	Totalidade de inscritos no vestibular (100%)	Inscritos no vestibular na opção “EJA ou Supletivo”	% de inscritos no vestibular na opção “EJA ou supletivo”	Totalidade de aprovados no vestibular (100%)	Aprovados no vestibular na opção “EJA ou supletivo”	% de aprovados no vestibular na opção “EJA ou supletivo”
2017	33.459	1.389	4,15%	4.206	91	2,16%
2018	32.438	1.368	4,22%	4.139	107	2,59%
2019	28.503	1.434	5,03%	4.006	105	2,62%
2020	26.616	1.082	4,07%	3.787	89	2,35%

Fonte: Elaboração própria - dados fornecidos pela COPERSE/UFRGS em outubro de 2020.

É possível afirmar que ocorreu uma diminuição no número total de inscritos para o vestibular da UFRGS no período de 2017 a 2020, havendo, porém, uma certa regularidade da presença (até 5% desse total), especialmente no ano de 2019, no quantitativo dos estudantes inscritos da modalidade EJA. Regularidade também na aprovação, não alcançando 3% em nenhuma das quatro edições de vestibular. Foram aprovados 91 inscritos da EJA no vestibular de 2017, 107 no de 2018, 105 em 2019 e 89 no vestibular de 2020.

Uma mudança que nos chamou a atenção foi no ano de 2019, em que houve uma diminuição no número de inscritos no vestibular, porém um aumento significativo no número de inscritos originários da EJA. Esse foi o ano, também, em que se observou a maior

porcentagem de vestibulandos egressos da EJA aprovados na prova do vestibular da UFRGS.

Não tivemos acesso aos dados sobre a efetivação da matrícula pelo estudante oriundo da EJA no curso em que foi aprovado e também a respeito do curso de sua escolha quando da inscrição no vestibular. Mesmo assim, é preciso considerar que há cursos de maior dificuldade devido à grande concorrência e às altas médias exigidas nas provas, reduzindo, provavelmente, o número de aprovados em relação ao número de inscritos da modalidade EJA. Além disso, seria interessante entender se há uma tendência, inclinação para determinados cursos ou áreas de conhecimento que esses educandos buscam no ensino superior.

De fato, o exame não é somente a expressão mais legível dos valores escolares e das escolhas implícitas do sistema de ensino: à medida que ele impõe como digna da sanção universitária uma definição social do conhecimento e da maneira de manifestá-lo, oferece um de seus instrumentos mais eficazes ao empreendimento de inculcação da cultura dominante e do valor dessa cultura [...] (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p.153).

A perspectiva teórica de Pierre Bourdieu possibilita reconhecermos um padrão de desigualdade – da inscrição à aprovação dos egressos da EJA no vestibular da UFRGS, no período de 2017 a 2020. Isso sem ainda considerarmos o contexto da pandemia, a partir do ingresso de 2021, que, certamente, determina o aumento[2] da desigualdade educacional, em função do acesso à internet, condições de infraestrutura dos estudantes, desemprego[3] que atinge, em grande medida, o público da EJA e seus familiares.

Conclusão

Os dados quantitativos referentes ao ingresso vestibular na UFRGS, no período de 2017 a 2020, contribuem para a continuidade da pesquisa. Na continuidade desse processo, estima-se a seleção de cinco estudantes egressos da EJA para realização de entrevistas em profundidade, cujo objetivo central corresponde à análise de suas trajetórias acadêmicas, na perspectiva do entendimento de suas estratégias para superação do padrão de desigualdade imposto aos estudantes da EJA. O processo de construção do objeto de estudo, orientado pela perspectiva teórico-metodológica que embasa a pesquisa, baseia-se no princípio de não dissociação entre as escolhas técnicas e teóricas (WACQUANT, 2005, p. 314).

O vestibular da UFRGS, conforme análise dos dados obtidos junto à COPERSE, aprova uma média de 98 estudantes da EJA a cada ano, considerando-se o somatório médio de 1.318 estudantes da EJA inscritos nesses 4 anos. É possível calcular que, para cada um egresso da EJA aprovado, cerca de 13 estudantes inscritos no exame vestibular, egressos dessa modalidade de ensino, foram excluídos, reprovados. A cultura dominante meritocrática do vestibular está distante das possibilidades da maioria desse público.

Neste trabalho, destacamos o levantamento de dados junto ao ingresso vestibular da UFRGS no período de 2017 a 2020, quando a categoria “Educação de Jovens e Adultos ou Supletivo” é exclusiva. Dessa forma, foi possível determinar o número de inscritos e o de aprovados oriundos dessa modalidade, o que representa menos de 3% do total dos aprovados no vestibular nesse período.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

GTEDU https://datastudio.google.com/u/0/reporting/1iS_XtEcm8U_Y5R3eFK0xjG5c1bp-n2Di/page/iBvUB Acesso em 15 de maio de 2021.

<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em 01/06/2021.

<https://www.ufrgs.br/ingresso/faqwd/quais-sao-as-modalidades-de-cotas-na-ufrgs/> consulta em 02/02/2021.

WACQUANT, Loic. Esclarecer o habitus. **Educação & Linguagem**, São Paulo, ano 10, n. 16, p. 63-71, jul.-dez. 2007. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126>> Acesso em 14 set. 2019.

[1] O Programa de Ações Afirmativas da UFRGS determina a reserva de, no mínimo, 50% das vagas (cotas), tanto no Vestibular como no SISU, para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Médio. Desde 2018, o Programa de Ações Afirmativas também destina vagas para pessoas com deficiência*. O candidato deve escolher com atenção a sua modalidade de cota no ato de inscrição de cada processo seletivo, pois não será possível alterá-la posteriormente. As vagas reservadas são divididas em oito modalidades de cotas, destinadas **exclusivamente** aos candidatos que se enquadram nos critérios abaixo: **modalidade L1** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita; **modalidade L2** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita, autodeclarado preto, pardo ou indígena; **modalidade L3/L5** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio, independentemente da renda familiar; **modalidade L4/L6** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio, independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena; **modalidade L9** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita e Pessoa com Deficiência; **modalidade L10** – candidato egresso Sistema Público de Ensino Médio com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional per capita, autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência; **modalidade L13** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio, independentemente da renda familiar, e Pessoa com Deficiência; **modalidade L14** – candidato egresso do Sistema Público de Ensino Médio, independentemente da renda familiar, autodeclarado preto, pardo ou indígena e Pessoa com Deficiência. *A cada uma das modalidades de cotas são destinadas 6,25% do total de vagas de cada curso. In <https://www.ufrgs.br/ingresso/faqwd/quais-sao-as-modalidades-de-cotas-na-ufrgs/> consulta em 02/02/2021.

[2] Em consulta ao painel de engajamento da GetEdu, que corresponde à parceria entre o Google for Education e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, responsável pela implementação da plataforma no Rio Grande do Sul, menos da metade dos estudantes da modalidade EJA haviam realizado login na plataforma: no quantitativo de 49.843, o número dos que haviam logado na plataforma era 23.927. https://datastudio.google.com/u/0/reporting/1iS_XtEcm8U_Y5R3eFK0xjG5c1bp-n2Di/page/iBvUB Acesso em 15 de maio de 2021

[3] Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o desemprego, no primeiro trimestre de 2021, atinge 14,6% da população, sendo 14, 8 milhões o número atual de desempregados na população brasileira. In <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 01/06/2021.

